



"Quão Díficil Nos Temos Movido"

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS
COMUNICADO NACIONAL 16/12**

24 de Agosto de 2012



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.

**Folhetim das Promoções, Arrasta-se!
Velhos Problemas, Persistem!**

Conforme temos vindo a denunciar, pese embora o incómodo (interno e/ou externo) que tal denúncia vem causando, Agosto caminha inexoravelmente para o fim e o "Folhetim das Promoções" arrasta-se num penoso "conta-gotas", aprofundando em muitos casos as já graves, inaceitáveis e preocupantes situações de tratamento diferenciado entre militares, já não só de categorias ou ramos diferentes mas também dentro das mesmas categorias e ramos, num quadro susceptível, esse sim, de pôr em causa a coesão e a disciplina no seio das Forças Armadas.

Primeiros-Sargentos que farão em Outubro catorze, quinze e dezoito anos de permanência neste posto continuam sem ser promovidos, enquanto camaradas seus com seis anos de posto já o foram ou irão ser. Chefes que passam a chefiados, de um dia para o outro, sem que quaisquer razões de força maior, disciplinar ou outra, o justifique. Apenas má gestão e má política de recursos humanos não imputáveis a quem delas padece.

Começam a surgir fortes indícios de que muitos dos processos se arrastarão para lá do Outono, quiçá aguardando algum milagre que venha "na queda da folha" mas, o que de facto ocorre é o agravamento do tratamento diferenciado entre militares, que desde há décadas combatemos, denunciámos e apresentámos propostas alternativas.

A injustiça agrava-se com o normativo que determina que o efeito remuneratório da promoção só produza efeito no dia seguinte ao da sua publicação em Diário da República pois quem primeiro for promovido, independentemente da antiguidade que lhe seja reconhecida, usufrui mais cedo da progressão remuneratória respectiva.

Em que ficam as tão enfáticas afirmações do ministro da Defesa Nacional de que tudo estaria a ser tratado com toda a celeridade? Perante as evidências o que tem a dizer o responsável político da tutela, para além do estrondoso silêncio a que, sobre esta matéria, se tem votado? E o que têm a dizer aos seus comandados os diferentes chefes militares que, em época de contestação mais sensível, se apressaram a difundir pelos seus subordinados que tudo estaria a ser rapidamente tratado?

Mas, se é bem verdade que a questão das promoções tem impacto directo na questão retributiva que, face ao quadro geral de perdas e restrições com que diariamente somos confrontados, não pode nem deve ser desvalorizado, não pode fazer esquecer ou diminuir todos os demais problemas que desde há anos se arrastam sem que sucessivos poderes políticos assumam uma postura clara de vontade na procura de solução.

Ainda esta semana uma delegação de Controladores Aéreos Militares entregou na sede do INAC – Instituto Nacional de Aviação Civil, a documentação no sentido de lhes ser reconhecida a mesma legislação aplicada aos demais controladores aéreos militares da União Europeia, processo que a ANS tem vindo a acompanhar com diversos tipos de acções, desde há vários anos. Nunca é demais recordar que toda esta situação se deveu a uma habilidosa transposição para a legislação nacional de

uma Directiva europeia que regulamenta a situação deste sector profissional, visando excluir deste processo os controladores militares Portugueses, numa situação de flagrante discriminação.

Num quadro de racionalização e de contenção de despesas faz todo o sentido que se dê ouvidos à proposta há muitos anos apresentada pela ANS para a criação da Escola Nacional de Sargentos das Forças Armadas, em que se defende um sistema de ensino militar comum em que não seja “dogma nem o género nem a casta” a que pertencem os alunos, como referiu o MDN relativamente à fusão dos estabelecimentos militares de ensino (Colégio Militar, Pupilos do Exército e Instituto de Odivelas).

Um outro aspecto penalizador da condição militar é também a situação de progressiva degradação, de generalizada desmoralização de profissionais e utentes e de autêntica implosão lenta a que tristemente se assiste no domínio da saúde quando, quanto mais não fosse pelo grave quadro que atravessamos, se justifica a sua valorização e que, contrariando afirmações anteriores dos responsáveis políticos, se arrastará por mais tempo que o previsto. Ao mesmo tempo assistimos à publicação em Diário da República de alterações relativas à assistência social complementar e à assistência na doença aos militares. Estas tão importantes e sensíveis matérias merecerão da nossa parte particular e específica atenção, em documento, a elaborar muito brevemente.

Entretanto tomámos conhecimento da decisão tomada em Conselho de Ministros no sentido de reduzir 230 cargos na estrutura das Forças Armadas, redução que vai para além da já publicitada redução de efectivos a decorrer até 2013. Mas, muito mais do que discutir da sua pertinência ou necessidade, importa questionar se não será mais acertado definir primeiro e claramente as missões e os objectivos das Forças Armadas e posteriormente ajustar os efectivos de pessoal de acordo com as necessidades, servindo prioritariamente os interesses nacionais, não deixando de envolver nestas matérias todas as partes que a lei prevê, nomeadamente as Associações Profissionais de Militares.

Apesar do período estival em que muitos gostariam que continuássemos distraídos, e porque sabemos, como bem o comprova a publicação em Diário da república de variada legislação, serem estes os momentos escolhidos para implementação das medidas mais gravosas para os portugueses, o Povo Português, com quem temos um compromisso assumido sob forma de juramento de guardar e fazer guardar as leis e a Constituição da República Portuguesa, tem os olhos postos na firmeza das nossas acções, na elevação da nossa conduta, no exemplo da nossa perseverança e combatividade, por isso, com dignidade, coragem e determinação, vamos continuar a construir o futuro!

A Direcção

Lisboa, 24 de Agosto de 2012